

# economia

## Saúde do RS é destaque em levantamento nacional

Índice de Firjan de Desenvolvimento Municipal avaliou 99% dos municípios do País no intervalo de 10 anos

/ CONJUNTURA

Caren Mello

economia@jornaldocomercio.com.br

Levantamento realizado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) destacou o Rio Grande do Sul em relação à área da saúde. O Índice de Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) apontou o Estado com a maior média no levantamento que teve como recorte dos anos de 2013 a 2023. Publicado nesta quinta-feira, o índice considerou, entre outros quesitos, a presença de 3,7 médicos por habitantes, colocando o RS em quarto lugar no país. Também foram considerados dados sobre cuidados pré-natal e na primeira infância e gravidez na adolescência. O Rio Grande do Sul é o estado com menor taxa média de gravidez em adolescentes nos estados brasileiros.

“É um indicador que fala de saúde, mas, também, de vulnerabilidade social, educação e inserção no mercado de trabalho. Ser destaque nesse indicador importante para o Rio Grande do Sul ficar nessa posição”, observou o analista em Estudos Econômicos da Firjan, Márcio Felipe Afonso.

De acordo com o analista, a



Pré-natal e cuidados na primeira infância estão entre as melhores ações no Rio Grande do Sul

cobertura para pré-natal é mais de 80%, maior do que a média dos outros estados. É a quarta maior cobertura de pré-natal do Brasil. Os cuidados com a primeira infância (de 0 até 4 anos), com a diminuição infecções e óbitos também colaboraram com os índices.

Na análise evolutiva, a média nacional do IFDM Saúde teve um avanço de 29,8%. Esse crescimento ocorreu de maneira generalizada pelo país, abrangendo

89,0% dos municípios analisados. Entre os estados mais bem avaliados, São Paulo se destaca com 79,1% de seus municípios classificados como de desenvolvimento alto ou moderado no IFDM Saúde, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 78,9% bem classificados. Na sequência, Santa Catarina surge com 78,3% e Paraná com 70,4%.

Ainda que as capitais e grandes cidades tenham maior participação na média, não foi o que

aconteceu em Porto Alegre. A capital gaúcha caiu em desempenho, passando da 9ª posição no país em 2013, para 12ª no ranking de 2023. O economista observa que as capitais têm um desempenho médio acima da média do Brasil, impulsionado muito pelo mercado de trabalho. “Porto Alegre, inclusive, teve um desempenho moderado, com uma nota 0,75, que está bem acima da média do Brasil. Porém, a grande pedra no sapato ainda é a Educa-

ção”, sublinhou Afonso.

A Capital, segundo o analista, tem indicadores de emprego e renda bastante elevados, enquanto os da saúde demonstram desempenho moderado. Já a educação foi o índice que ficou com baixo desempenho, o que acabou puxando a nota geral. “O indicador de educação de Porto Alegre foi 0,5705, que aponta a faixa de baixo desenvolvimento.”

O estudo mapeou 5.550 municípios, cerca de 99% da população brasileira. De todas as cidades avaliadas, 47,3% (2.625), onde vivem 57 milhões de pessoas, registram desenvolvimento socioeconômico baixo (2.376) ou crítico (249). Apenas 4,6% (256) dos municípios alcançaram alto desenvolvimento. Do total, 48,1% (2.669) apresentam nível moderado. Criado em 2008, o IFDM avaliou municípios sob três aspectos: Emprego e Renda, Saúde e Educação. Todos os índices apresentaram melhora. Entretanto, Educação foi a que teve maior alta (+52,1%), seguida pela Saúde (+29,8%) e, por último, Emprego e Renda (+12,1%). Esse desempenho levou a uma redução significativa (87,4%) no número de municípios com desenvolvimento crítico entre 2013 e 2023.

## Quase 47% dos brasileiros vão presentear no Dia das Mães

/ VAREJO

A pesquisa nacional de intenção de compras para o Dia das Mães, realizada pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP) e pela PiniOn, revelou que 46,7% dos brasileiros pretendem comprar presentes para a data. Em relação ao ano passado, houve um pequeno aumento tanto nos que pretendem comprar quanto nos que não irão comprar. Por outro lado, a proporção de indecisos diminuiu, com 32% afirmando que não comprarão presentes e 21,3% ainda indecisos.

Entre os que planejam presentear suas mães, 39,7% disseram que irão gastar mais do que em 2024, enquanto 34,2% indicaram que gastarão menos. O estudo também mostrou que, em relação ao ano passado, houve um aumento leve nas duas proporções. Quando questionados sobre o valor a ser gasto, a maioria (77,6%) dos entrevistados afirmou que pretende gastar entre R\$ 50,00 e R\$ 600,00.

A pesquisa também revelou que a maior parte das compras será realizada em pequenos estabelecimentos (43,7%), com uma preferência expressiva por compras presenciais em lojas físicas (60,8%). Por outro lado, 69,4% dos entrevistados manifestaram que não utilizarão a antecipação do 13º salário para financiar as compras de presentes para o Dia das Mães.

O levantamento identificou as principais categorias de presentes entre os consumidores. O vestuário continua sendo a principal escolha, com 52,9% dos entrevistados mencionando essa categoria. No entanto os índices de intenção de compra caíram significativamente desde antes da pandemia, quando a categoria representava 80%. Além disso, 58,2% dos entrevistados pretendem comprar produtos de beleza, joias e bijuterias.

As categorias de móveis, eletrodomésticos e produtos digitais apresentaram uma queda em relação ao ano passado, somando 38,4% das intenções de com-

pra, abaixo dos 45,1% registrados em 2024. Essa redução pode ser atribuída ao aumento das taxas de juros, que impactam diretamente o poder de compra dos consumidores.

Chocolates e flores continuam sendo opções de presente, com 15,5% das preferências para chocolates isoladamente, e 27,5% quando somados aos itens de flores.

Em relação às formas de pagamento, o levantamento mostrou uma redução na disposição para realizar compras parceladas, quando comparado a 2024. A maioria dos entrevistados (69,4%) prefere utilizar dinheiro em espécie ou cartão de débito para as compras. Embora o Pix tenha se tornado uma alternativa crescente, o pagamento à vista segue sendo a opção preferida.

A diminuição no uso de parcelamentos pode estar relacionada ao aumento significativo das taxas de juros e ao elevado endividamento das famílias, o que limita o acesso ao crédito.



**MENU POA**  
CONECTANDO EMPREENDEDORES



Associação  
Comercial de  
Porto Alegre

### Reforma Tributária e seus impactos para o setor produtivo gaúcho

13 MAIO | 12 ÀS 14 HORAS



**Anderson Trautman Cardoso**  
Sócio de Souto  
Correia Advogados



**Milton Terra Machado**  
Doutor em Direito Tributário



**Ricardo Neves Pereira**  
Subsecretário da Receita  
Estadual do Rio Grande do Sul

Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA)  
Salão Nobre - Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.

Estacionamentos Conveniados:

- Lyon Park - Av. Mauá, Nº 1413
- Lyon Park - Av. Mauá, Nº 1587

Patrocinadores






Apoiadores





